



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM (SF) Nº 31, DE 2019

(nº 162/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênic.

**AUTORIA:** Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 162

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênic.

Os méritos do Senhor Roberto Abdalla que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de abril de 2019.

Brasília, 24 de Abril de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ROBERTO ABDALLA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênic.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO ABDALLA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo*

OFÍCIO Nº 108/2019/CC/PR

Brasília, 30 de abril de 2019.

A sua Excelência o Senhor  
Senador Sérgio Petecão  
Primeiro Secretário  
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento  
70165-900 Brasília/DF

**Assunto: Indicação de autoridade.**

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

## INFORMAÇÃO

### *CURRICULUM VITAE*

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ROBERTO ABDALLA**

CPF.: 246.714.104-78

ID.: 8609 MRE

1959 Filho de Filho de Humberto Abdalla e Celeste Ramos Abdalla, nasce em 21 de dezembro, em Recife/PE

#### **Dados Acadêmicos:**

1982 Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco

1983 CPCD - IRBr

1992 CAD - IRBr

1999 Pós-graduação, Certificate on Counselling and Psychotherapy, Centre for Counselling and Psychotherapy Education, Londres, Reino Unido

2007 CAE - IRBr - O Conselho de Cooperação do Golfo e o Acordo de Livre Comércio com o Mercosul: Relevância para os Interesses Brasileiros

#### **Cargos:**

1984 Terceiro-Secretário

1988 Segundo-Secretário

1995 Primeiro-Secretário, por merecimento

2003 Conselheiro, por merecimento

2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2014 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### **Funções:**

1985-87 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente

1987-90 Consulado-Geral em Nova York, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto

1990-94 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário

1994-95 Divisão de Visitas, Cerimonial, assistente

1995-98 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

1998-2001 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário

2002 Divisão de Operações de Difusão Cultural, Chefe, substituto

2002 Departamento de Serviço Exterior, Chefe de Gabinete

2002-2005 Coordenação-Geral de Planejamento de Pessoal, Coordenador, Substituto, e Coordenador-Geral

2005-2010 Divisão do Oriente Médio-II, Chefe

2010-2013 Embaixada no Kuaite, Embaixador

2013- Departamento do Serviço Exterior, Diretor

2015  
2015      Embaixada em Doha, Embaixador

**Condecorações:**

1986      Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial  
1995      Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Cavaleiro  
1996      Ordem do Libertador San Martin, Argentina, Oficial  
1996      Ordem Nacional da Légion d'Honneur, França, Cavaleiro  
1997      Medalha da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil, Insígnia  
1997      Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Medalha  
1997      Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial  
1997      Ordem do Mérito, República do Chile, Oficial  
1997      Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial  
2015      Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

**JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS**

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

## DADOS BÁSICOS

### MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

#### Divisão de Europa- III

## GRÉCIA (REPÚBLICA HELÊNICA)



**OSTENSIVO**  
**Abril de 2019**

<b>NOME OFICIAL:</b>	República Helênic
<b>GENTÍLICO:</b>	Grego
<b>CAPITAL:</b>	Atenas
<b>ÁREA:</b>	132.000 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	10,61 milhões
<b>LÍNGUA OFICIAL:</b>	Grego
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Gregos ortodoxos (98%); muçulmanos (1,3%); outras religiões (0,7%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Parlamento Helênico (Βουλή των Ελλήνων/Voulí ton Ellínon): parlamento unicameral, composto por 300 membros, eleitos para mandatos de 4 anos
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente Prokopis Pavlopoulos (desde 18 de fevereiro de 2015)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Alexis Tsipras (desde 25 de janeiro de 2015)
<b>CHANCELER:</b>	George Katrougalos (desde 18 de fevereiro de 2019)
<b>PIB NOMINAL (2017):</b>	US\$ 200,28 bilhões
<b>PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):</b>	US\$ 297,00 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (2017)</b>	US\$ 18.580
<b>PIB PPP PER CAPITA (2017)</b>	US\$ 27.551
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	1,9% (est 2018); 1,4% (2017); 0,0% (2016); -0,2% (2015); 0,4% (2014); -3,2% (2013); -7,3% (2012); -9,1% (2011); -5,5% (2010).
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):</b>	0,870 (31°)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2017):</b>	81,4
<b>ALFABETIZAÇÃO (2017):</b>	98,69%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):</b>	22,29%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	euro
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Ioannis Peditis
<b>BRASILEIROS NO PAÍS:</b>	Comunidade brasileira total estimada em 4000 nacionais.

Brasil → Grécia	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
<b>Intercâmbio</b>	411,39	237,78	294,57	266,50	165,32	138,40	344,9
<b>Exportações</b>	370,16	202,84	191,40	151,39	117,02	108,19	172,2
<b>Importações</b>	41,23	34,94	103,17	115,10	48,29	30,21	177,7
<b>Saldo</b>	328,93	167,9	88,22	36,29	68,73	77,98	-0,5

Informação elaborada em 01/04/2019, por Carolina Saito e revisada em 01/04/2019 por Marcela Pompeu.



## APRESENTAÇÃO

A República Helênica está localizada na Europa meridional, com população de aproximadamente 10,61 milhões de pessoas. Atenas é a capital e a maior cidade do país. O país tornou-se independente do Império Otomano em 1830. Juntou-se à OTAN em 1952 e à União Europeia em 1981.

### PERFIS BIOGRÁFICOS

**Prokopis Pavlopoulos**  
**Presidente da República Helênica**



Nasceu em 10 de julho de 1950 em Kalamata, Peloponeso. Graduado em Direito pela Universidade de Atenas, continuou seus estudos na Universidade de Paris II, onde obteve, em 1977, o título de doutor em Direito Público. Na Universidade de Atenas, ocupou diversos cargos eletivos entre 1981 e 1989. Entre 1989 e 1990, atuou como ministro da Presidência e Porta-Voz do Governo de Xenophon Zolotas. Entre 1990 e 1995, serviu como chefe da Assessoria Jurídica do presidente Konstantinos Karamanlis. Em 1996, foi eleito membro do Parlamento pelo partido de centro-direita Nova Democracia, partido do qual ainda é membro, tendo sido reeleito sucessivamente até 2012. Entre 2004 e 2009, atuou como ministro do Interior do Governo do Nova Democracia. Em 18 de fevereiro de 2015, após indicação do primeiro-ministro Alexis Tsipras, foi eleito, pelo Parlamento grego, presidente da Grécia.

**Alexis Tsipras**  
**Primeiro-Ministro da República Helênica**



Nasceu em 28 de junho de 1974, em Atenas. Ainda no Ensino Médio, juntou-se à Juventude Comunista da Grécia. Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Politécnica Nacional de Atenas, onde também concluiu pós-graduação em Planejamento Regional e Urbano. Trabalhou como engenheiro na indústria da construção civil e conduziu estudos sobre planejamento urbano. Entre 1999 e 2003, atuou como Secretário da Juventude do Synaspismos (Coalizão da Esquerda, dos Movimentos e da Ecologia). Em 2004, o Synaspismos reuniu-se com outros partidos da esquerda grega para formar a SYRIZA (Coalizão da Esquerda Radical), que se tornaria oficialmente partido em 2012. Em outubro de 2006, concorreu à Prefeitura de Atenas, terminando em terceiro lugar, com 10,5% dos votos.

Em 2008, foi eleito presidente do Synaspismos. No ano seguinte, foi eleito para o Parlamento grego e tornou-se líder do grupo parlamentar SYRIZA. Em 2010, foi eleito vice-presidente do Partido da Esquerda Europeia. Em 2013, foi o candidato da agremiação para a presidência da Comissão Europeia. Nomeado primeiro-ministro em 25 de janeiro de 2015, após a vitória eleitoral da SYRIZA.

### **RELAÇÕES BILATERAIS**

Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912, com a abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas. Foram realizadas duas reuniões do Mecanismo de Consultas Políticas bilateral, em Atenas (14/03/2013) e em Brasília (10/05/2016), em nível de secretário.

No plano multilateral, a convergência entre Brasil e Grécia depende, em grande medida, das posições da União Europeia (UE), visto que, em geral, Atenas acompanha as

posições do bloco europeu. Em 2005, a Grécia declarou seu apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no CSNU, e são frequentes as trocas de apoios a candidaturas a órgãos multilaterais.

A relação Brasil-Grécia registra, também, relevante componente populacional. Estima-se que cerca de 4 mil nacionais brasileiros residam na Grécia. Os fluxos de turistas brasileiros à Grécia também são significativos, com destaque para as ilhas Cíclades (Mar Egeu), que recebem aproximadamente 60 mil turistas brasileiros por ano.

A então presidente Dilma Rousseff visitou a Grécia em 2011, no contexto de viagem à China. Alexis Tsipras, então líder da Coalizão da Esquerda Radical SYRIZA, visitou o Brasil em dezembro de 2012, ocasião em que manteve reuniões com a então presidente Rousseff, com o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e com outras lideranças políticas brasileiras.

Em 2015, houve dois encontros entre a então presidente Rousseff e o primeiro-ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC, e em setembro do mesmo ano, em Nova York, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O então ministro de Estado das Relações Exteriores Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de Chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Na ocasião, foram assinados instrumentos importantes para a cooperação bilateral: Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica; Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas entre as duas Chancelarias; Memorando de Entendimento para Cooperação entre Academias Diplomáticas; Acordo sobre Extradicação; e Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Com o falecimento do então embaixador da Grécia no Brasil, Kyriakos Amiridis, em dezembro de 2016 (assassinado no Rio de Janeiro), a embaixada da Grécia em Brasília ficou sem embaixador residente em Brasília por quase um ano. O atual embaixador, Ioannis Pediotis, entregou credenciais em dezembro de 2017.

### **Assuntos consulares**

Estima-se que o número de nacionais residentes seja cerca de 4 mil brasileiros. Há consulados honorários em Tessalônica e em Pireu.

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Grécia.

## **POLÍTICA INTERNA**

Em 25 de janeiro de 2015, Alexis Tsipras, líder da coalizão de esquerda radical SYRIZA, venceu as eleições legislativas e tornou-se primeiro-ministro, rompendo com a alternância no poder entre a Nova Democracia (centro-direita) e o PASOK (centro esquerda), estabelecida desde a redemocratização da Grécia, em 1974. Tsipras optou por formar governo de coalizão com o partido de centro-direita ANEL, com o qual compartilhava posições contrárias às políticas de austeridade.

O Governo Tsipras enfrentou, desde o início, o desafio de conduzir as negociações com os credores oficiais (a "troika" Comissão Europeia-Banco Central Europeu-FMI) e implementar as promessas de campanha da SYRIZA de combate à austeridade e de reestruturação da dívida grega. As negociações, conduzidas por Tsipras e pelo então ministro das Finanças Yannis Varoufakis, foram marcadas por intensas dificuldades no diálogo com os credores. Às vésperas da expiração do prazo do II Programa de Ajuste Econômico, que vinha sendo aplicado desde 2012, o Governo grego viu-se obrigado a decretar, em 29 de junho de 2015, feriado bancário e controle de capitais, diante do risco de colapso do sistema financeiro do país. Em julho de 2015, o PM Tsipras obteve vitória parcial ao ver respaldada por referendo sua posição de rechaço às propostas apresentadas pelos credores. Contudo, diante do isolamento da Grécia nas negociações e do risco real de saída do país da zona do euro, Tsipras viu-se constrangido a ceder à quase totalidade das exigências dos credores oficiais e aceitar a abertura de negociações do III Programa de Ajuste Econômico.

A posição assumida, a partir de então, pelo Governo Tsipras, de compromisso com as reformas exigidas pelo terceiro "bailout", provocou dissidências no âmbito da SYRIZA. Figuras de peso que se situavam no polo mais à esquerda do partido, como o ex-Ministro da Energia e do Meio Ambiente Panagiotis Lafazanis e a Presidente do Parlamento Zoe Constantopoulou, passaram a contestar as decisões de Tsipras e acabaram por formar nova legenda, a Unidade Popular. Em 20 de agosto, Tsipras apresentou sua renúncia e abriu caminho para eleições antecipadas, com a expectativa de construir maioria parlamentar mais sólida e conter o avanço dos dissidentes. Embora vitorioso, o PM obteve apenas maioria frágil no Parlamento (155 cadeiras de um total de 300, reduzindo-se depois para 153, diante de novas dissidências).

A Grécia tem demonstrado melhora econômica, comercial e financeira, ainda

que lentamente, as estatísticas começam a indicar crescimento . O governo grego continua implementando com sucesso uma política fiscal austera, controlando a evolução das despesas públicas. As receitas fiscais permanecem evoluindo de forma satisfatória, impulsionadas pelo aumento da arrecadação com o programa de privatizações, o que compensou a pequena queda da arrecadação dos impostos diretos (como o imposto de renda sobre pessoas físicas e jurídicas) e indiretos (como o imposto sobre valor agregado e sobre o consumo de determinados produtos) em relação ao terceiro trimestre.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Os esforços da política externa grega têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pelo país, relacionadas à sua dívida (aspecto central da crise econômica da zona do euro) e aos fluxos de migrantes oriundos da Turquia.

O país tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais. Ao mesmo tempo, a diplomacia do Governo Tsipras tem procurado transmitir imagem internacional de compromisso com as reformas exigidas no marco do III Programa de Ajuste Econômico e, com isso, recuperar a confiança dos mercados na Grécia.

No caso da crise migratória, verifica-se um descompasso entre a pressão local gerada pela presença de cerca de 60 mil migrantes no território grego e a evolução lenta e insuficiente das duas principais alternativas em vista para aliviar a grave crise humanitária decorrente dessa situação: a melhoria nas condições de instalação dos demandantes de asilo na Grécia, e a implementação dos compromissos de realocação assumidos pelos demais países europeus.

Paralelamente, o Chanceler Nikos Kotzias vem conduzindo política de construção de confiança com os países vizinhos e do entorno regional, notadamente Albânia, Bulgária, Turquia e República da Macedônia do Norte.

### **Macedônia do Norte**

As relações entre a Grécia e a Macedônia foram condicionadas, desde a independência macedônica (1991), pela questão onomástica: Atenas opunha-se a que o país vizinho se denominasse apenas "Macedônia", o que, para os gregos, poderia eventualmente conduzir a reivindicações separatistas por parte de minoria eslavo-macedônica que habita a província grega também denominada "Macedônia"). Resoluções

do Conselho de Segurança (CSNU) e da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) permitiram a incorporação do país às Nações Unidas, sob a denominação provisória de "the Former Yugoslav Republic of Macedonia" (FYROM), até que fosse solucionada a controvérsia surgida sobre o nome do Estado. Em 25/01/19, após intenso processo negociador, o Parlamento grego aprovou o Acordo de Prespa, pelo qual a FYROM passou a ser chamada República da Macedônia do Norte e, com isso, passou a ser reconhecida pela Grécia. A aprovação do acordo permitiu que a Macedônia do Norte assinasse o protocolo de acesso à OTAN, em 6 de fevereiro de 2019. Internamente, discordâncias em relação ao acordo causaram a ruptura do ANEEL da coalização governamental de Tsipras. As relações econômicas bilaterais sempre foram significativas, sendo a Grécia um dos principais investidores e parceiros comerciais da Macedônia do Norte.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

Com um PIB de US\$ 200,28 bilhões em 2017, a economia grega é considerada desenvolvida pelas instituições multilaterais de crédito. Estruturalmente, o país caracteriza-se pela dominância de unidades produtivas relativamente pequenas e de baixa produtividade. O setor agrícola, que responde por 4,1% do PIB, consiste em unidades familiares e continua dependente dos subsídios comunitários. A indústria grega, por sua vez, representa 17% do PIB, mas tem-se mostrado pouco apta para enfrentar a abertura comercial imposta pela integração ao mercado comum europeu. Finalmente, o setor terciário, que é responsável por 79,1% da economia grega, também é dominado por unidades produtivas de pequena escala, embora abrigue dois dos setores mais dinâmicos do país, turismo e transportes marítimos.

A Grécia atravessou recentemente (2010-2015) período de forte crise. A estratégia de desvalorização interna prevista nos programas de ajuste permitiu reduzir o déficit fiscal e eliminar o déficit em conta corrente. A recuperação das contas externas, contudo, deveu-se, principalmente, ao colapso das importações, sendo que o ajuste fiscal não foi capaz de levar a dívida pública à trajetória descendente.

Nos últimos anos, a economia grega tem demonstrado sinais consistentes de recuperação. O crescimento anual do PIB helênico em 2018 foi de 1,9%, abaixo das expectativas do governo e do mercado, que esperavam um crescimento de no mínimo 2% no ano. A demora na efetivação de medidas pendentes do III Programa de Ajuste Econômico, tais como a regularização do cadastro fundiário, a privatização de ativos importantes (como a área do aeroporto de Elliniko, por exemplo) e a renovação da lei que

limita a proteção de penhora de imóveis residenciais preocupam o Eurogrupo, que ameaça suspender medidas de alívio da dívida, em especial o repasse dos lucros do Banco Central Europeu obtido com os papéis da dívida grega. Se por um lado a demora na implementação dessas e de outras medidas têm limitado o crescimento econômico, por outro lado as contas públicas do país permanecem controladas, apesar de uma pequena queda nas contribuições aos fundos de seguridade social. Apesar do crescimento decepcionante, a manutenção do controle das contas públicas está sendo vista pelo mercado como um elemento positivo, e analistas esperam ver nos próximos meses uma diminuição da relação dívida/PIB, caso o governo consiga manter os superávits elevados.

A balança comercial da Grécia fechou o ano de 2018 com um crescimento do déficit de 1,1% em relação ao ano anterior, com as importações superando as exportações em 21,47 bilhões de euros. O resultado é um reflexo do crescimento maior das importações (15,7%, num total de 55,13 bilhões de euros em 2018) do que das exportações (9,5%, total de 33,42 bilhões de euros em 2018). A importação de bens oriundos de países da União Europeia cresceu 10,9% no ano, enquanto que a de países fora da União Europeia cresceu 8,2%. Por outro lado, a exportação de bens gregos para países comunitários cresceu apenas 13,8%, ao passo que para países extracomunitários, esse índice foi de 18%. A deterioração na balança comercial teve reflexo em um aumento no déficit em conta corrente, que passou de 3,16 bilhões de euros em 2017 para 5,28 bilhões de euros em 2018. A balança de serviços, como sempre, foi superavitária em 19,35 bilhões de euros, graças a um aumento das entradas de turistas (+10,8% no ano) e dos ingressos com serviços de transporte marítimo (+6,77% no ano).

A inflação no quarto trimestre voltou a subir, tendo atingido a marca de 0,6% nos doze meses entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, sendo bastante limitada pelo crescimento moderado da economia grega no período. Por outro lado, a taxa de desemprego fechou o ano em 18%, o nível mais baixo desde julho de 2011. O número de cidadãos desempregados foi inferior a 900.000 (851.556 ao final do 4º trimestre de 2018), o que não acontecia desde o segundo trimestre de 2011. A taxa de desemprego entre os mais jovens (faixa etária de 15 a 24 anos) permanece abaixo dos 40%, fechando o trimestre em 39,5%, um índice ainda alarmante, porém indicativo de relativo progresso no mercado de trabalho local.

Em 2018, o Brasil teve o primeiro déficit comercial com a Grécia, de US\$ 0,5 milhões. Não obstante, o comércio bilateral teve grande aumento em relação a anos anteriores, sendo de US\$344,9 milhões em 2018, em comparação a US\$ 138,4 milhões em 2017. Do lado das exportações brasileiras, houve expansão das vendas de tabaco, que, em 2017, eram de US\$ 15,4 milhões para US\$ 26,4 milhões em 2018. Similarmente, a

exportação de sementes, minérios e combustíveis também apresentou crescimento.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1829</b>	Independência da Grécia.
<b>1913</b>	Guerras entre a Grécia e a Turquia levam à anexação da Macedônia e da Trácia pelos gregos.
<b>1917</b>	O país ingressa na I Guerra Mundial ao lado dos Aliados.
<b>1920</b>	Plebiscito restaura a monarquia; George II assume o trono em 1922.
<b>1924-1935</b>	Segue-se um curto período republicano.
<b>1935</b>	George II é recolocado no trono graças a novo plebiscito.
<b>1941</b>	A Grécia é ocupada pelos alemães; o Rei se exila em Londres.
<b>1944</b>	A União Soviética expulsa os nazistas dos Balcãs.
<b>1946</b>	Novo plebiscito reinstala George II no trono.
<b>1949</b>	George II favorece o estabelecimento de um governo de extrema direita, o que dá início a uma guerra civil contra os soviéticos.
<b>1967</b>	Militares liderados por Georgios Papadopoulos dão golpe de Estado e instauram ditadura militar, reforçando a repressão anti-comunista
<b>1973</b>	Militares decidem abolir monarquia, desencadeando onda de protestos no ano seguinte; governo é devolvido aos civis.
<b>1974</b>	Inicia-se a redemocratização, chefiada por Costas Karamanlis. Plebiscito rejeita retorno da monarquia.
<b>1975</b>	Com nova Constituição, a Grécia é uma democracia republicana parlamentar.
<b>1976</b>	O grego se torna língua oficial.
<b>1980</b>	Costas Karamanlis é eleito Presidente do país.
<b>1981</b>	A Grécia adere à Comunidade Econômica Europeia.
<b>2004</b>	Jogos Olímpicos em Atenas.
<b>2004</b>	O conservador Partido Nova Democracia liderado por Costas Karamanlis assumiu as rédeas do governo a partir do Movimento Socialista Pan-Helênico (PASOK), após uma vitória nas eleições no início de março.
<b>2007</b>	Karamanlis vence as eleições. Afirma que prosseguirá com a política de reformas e fará da unidade nacional uma prioridade.
<b>2008</b>	Escândalos políticos resultam na demissão de membros do alto escalão do Governo Karamanlis. Em dezembro, a morte de um estudante por um policial desencadeia manifestações violentas em diversas cidades.
<b>2009</b>	Início da crise econômica grega.



<b>2012</b>	Eleições parlamentares em maio geram impasse na formação de novo governo. Convocadas novas eleições, em junho, o partido Nova Democracia, assume o comando do governo, por meio de seu líder, Antonis Samaras, e em coalização com o partido PASOK.
<b>2012-2014</b>	Agravamento da crise econômica alimenta a instabilidade política, o que se reflete na incapacidade de o Parlamento grego eleger novo presidente e na convocação de eleições antecipadas.
<b>2015</b>	Partido Syriza é vencedor das eleições e forma coalização com o partido nacionalista Gregos Independentes (janeiro).
<b>2015</b>	Referendo rejeita termos do programa de resgate proposto pelos credores (julho).
<b>2015</b>	Grécia e seus credores aprovam programa de resgate no montante de EUR 86 bilhões.
<b>2016</b>	Grande influxo de migrantes pelo território grego leva a Macedônia a fechar sua fronteira com o país.

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1883</b>	Instalação, em Santa Catarina, da primeira colônia grega no Brasil
<b>1912</b>	Abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas
<b>1941</b>	Fechamento da Legação do Brasil durante a II Guerra Mundial
<b>1945</b>	Reabertura da Legação do Brasil em Atenas
<b>1958</b>	Elevação da Missão diplomática do Brasil à categoria de Embaixada
<b>1980</b>	Diminuição do número de gregos no Brasil, com o início de fluxo migratório revertido, com a ida de descendentes helênicos para a Grécia
<b>2003</b>	Visita à Grécia do Chanceler Celso Amorim, para encontro de Chanceleres da União Europeia e América Latina
<b>2005</b>	Visita à Grécia do Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Juan Quirós
<b>2006</b>	Criação do Grupo Parlamentar de Amizade Grécia-Brasil
<b>2007</b>	Visita à Grécia do Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles
<b>2009</b>	Visita a Atenas do Chanceler Celso Amorim
<b>2010</b>	Criação do Conselho Empresarial Brasil-Grécia
<b>2011</b>	Resgate pelo Brasil, via Atenas, de grupo de 150 brasileiros que estavam sitiados em Bengazi, Líbia, durante conflito armado naquele país (fevereiro)
<b>2011</b>	Visita a Atenas, em trânsito para a China, da Presidente Dilma Rousseff (abril)

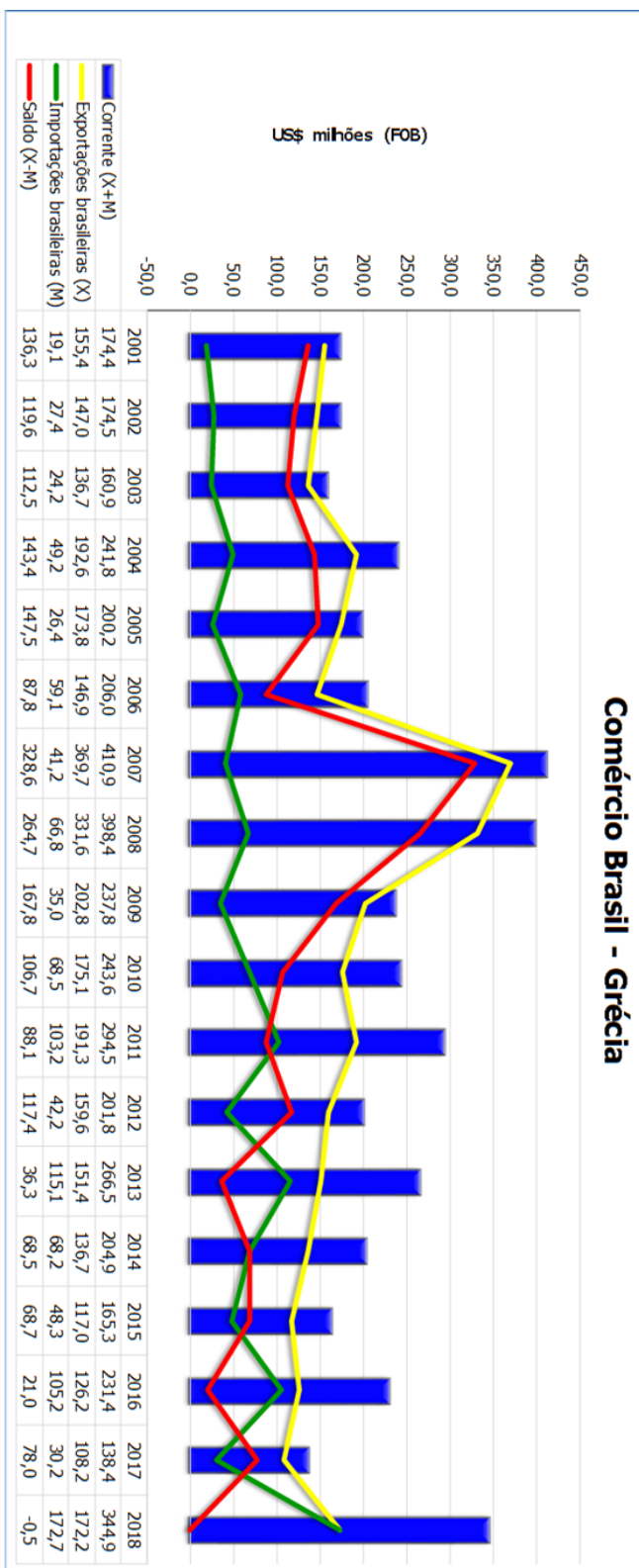
<b>2012</b>	Visita ao Brasil de Alexis Tsipras (dezembro)
<b>2015</b>	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras, por ocasião da Cúpula CELAC-UE, em Bruxelas (junho)
<b>2015</b>	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras por ocasião da Sessão de Abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque (setembro)

### ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Comércio entre a República Federativa do Brasil e a República Helênic.	09/06/1975	02/07/1976	13/08/1976
Acordo de Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênic.	12/09/1984	01/09/1988	12/03/1990
Acordo de Cooperação no Setor de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênic	19/12/2002	16/11/2007	24/01/2008
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Brasil e a Grécia	27/03/2003	15/12/2007	26/03/2008
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Helênic sobre Extradicação	03/04/2009	Em ratificação	Em ratificação
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênic em Assuntos Econômicos, Científicos,			

# DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Tecnológicos e de Inovação	03/04/2009	06/11/2011	23/08/2017
----------------------------	------------	------------	------------

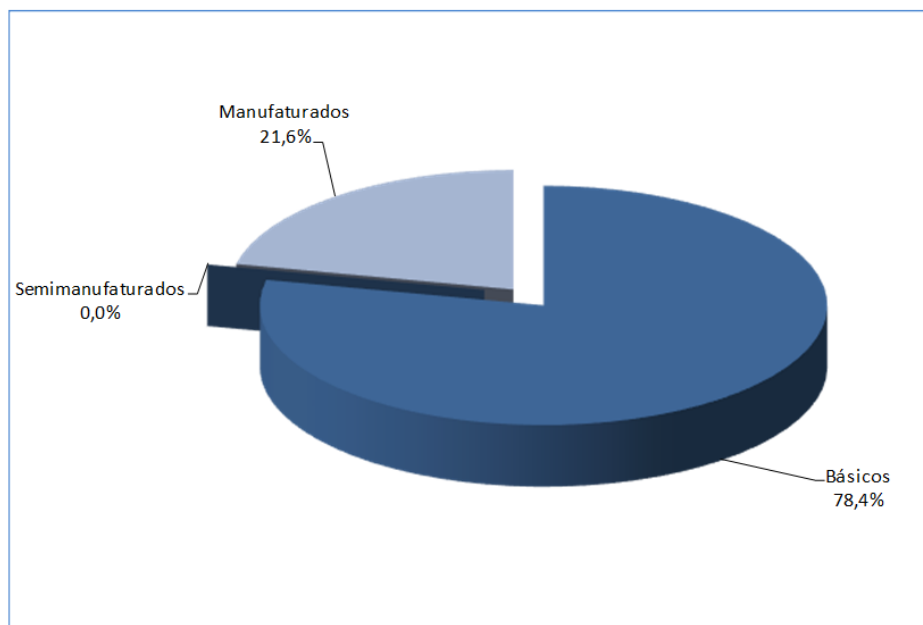


Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

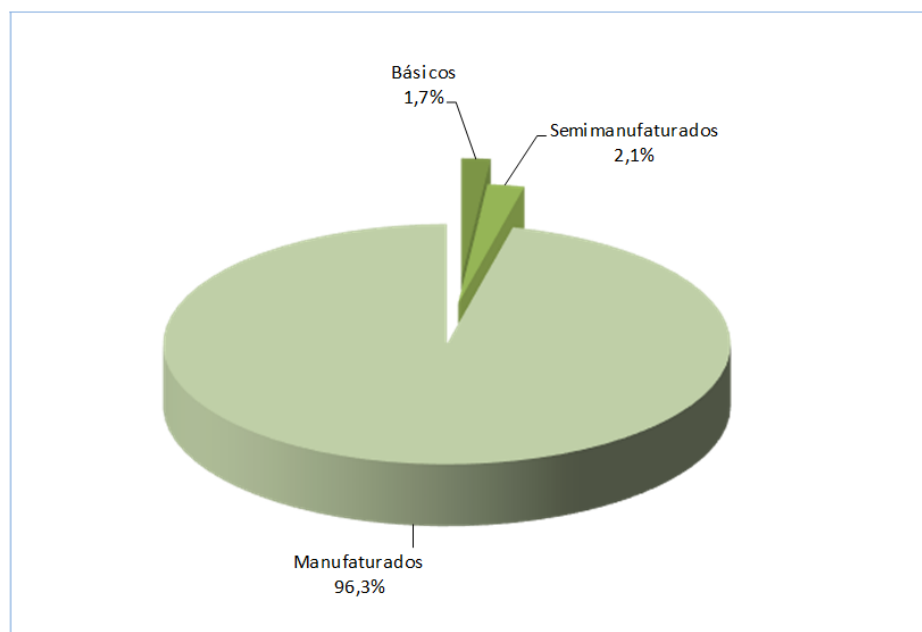
Período	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-fev)	17,0	4,9	21,9	12,0
2019 (jan-fev)	21,3	6,5	27,8	14,9

## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

### Exportações



### Importações



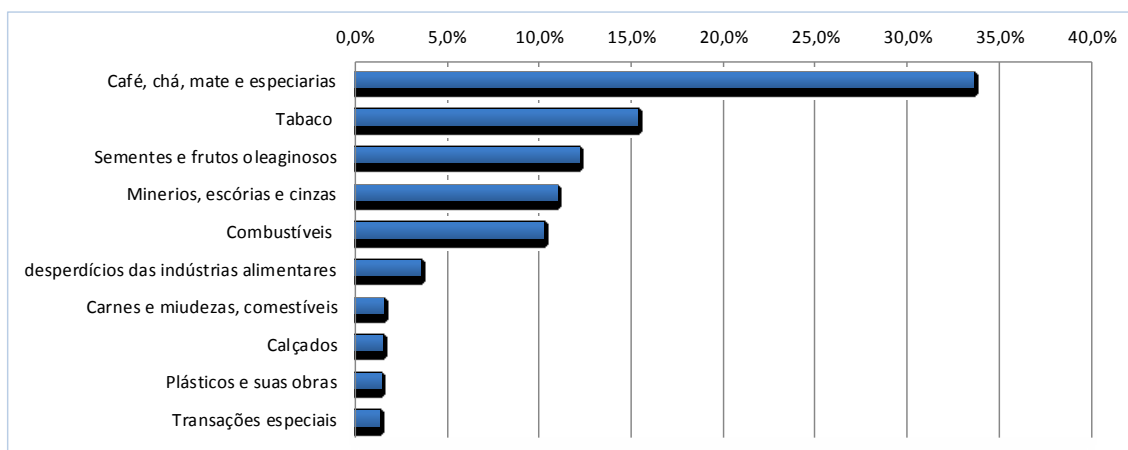
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

**Composição das exportações brasileiras para a Grécia  
US\$ milhões**

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café, chá, mate e especiarias	74,5	59,0%	47,5	43,9%	57,8	33,6%
Tabaco	4,1	3,3%	15,4	14,2%	26,4	15,4%
Sementes e frutos oleaginosos	0,0	0,0%	5,4	5,0%	21,0	12,2%
Minerios, escórias e cinzas	11,0	8,7%	7,6	7,0%	18,9	11,0%
Combustíveis	0,0	0,0%	0,9	0,8%	17,7	10,3%
desperdícios das indústrias alimentares	6,7	5,3%	3,1	2,8%	6,2	3,6%
Carnes e miudezas, comestíveis	0,9	0,7%	0,5	0,4%	2,8	1,6%
Calçados	3,6	2,9%	4,2	3,9%	2,6	1,5%
Plásticos e suas obras	4,2	3,3%	4,8	4,4%	2,5	1,4%
Transações especiais	4,7	3,7%	3,6	3,3%	2,3	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>109,7</b>	<b>86,9%</b>	<b>92,8</b>	<b>85,8%</b>	<b>158,2</b>	<b>91,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>16,5</b>	<b>13,1%</b>	<b>15,4</b>	<b>14,2%</b>	<b>14,0</b>	<b>8,1%</b>
<b>Total</b>	<b>126,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>108,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>172,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018**

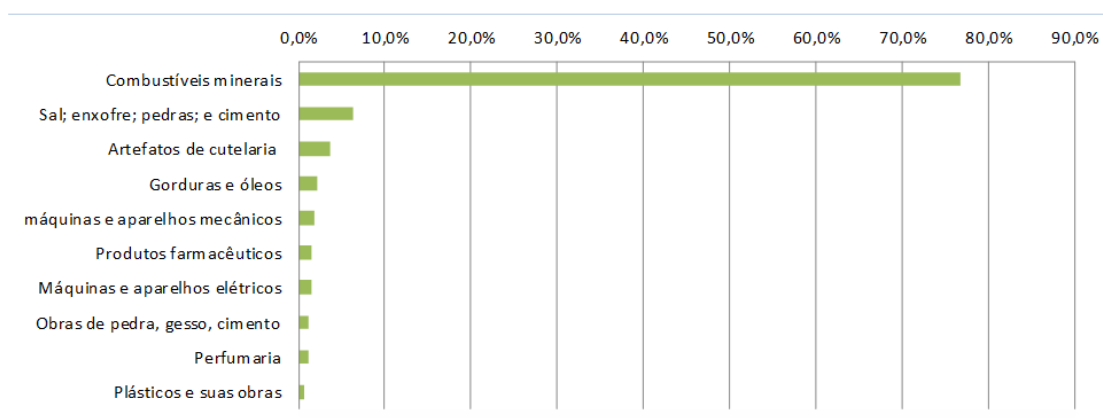


**Composição das importações brasileiras originárias da Grécia  
US\$ milhões**

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis minerais	82,5	78,4%	0,1	0,3%	132,5	76,7%
Sal; enxofre; pedras; e cimento	3,7	3,5%	4,0	13,3%	11,0	6,4%
Artefatos de cutelaria	3,4	3,2%	5,4	17,7%	6,3	3,7%
Gorduras e óleos	2,5	2,3%	2,5	8,4%	3,6	2,1%
máquinas e aparelhos mecânicos	1,6	1,5%	3,7	12,3%	3,3	1,9%
Produtos farmacêuticos	0,7	0,7%	0,8	2,6%	2,7	1,5%
Máquinas e aparelhos elétricos	2,4	2,2%	2,3	7,5%	2,5	1,4%
Obras de pedra, gesso, cimento	2,9	2,7%	3,0	10,0%	2,0	1,2%
Perfumaria	1,0	0,9%	1,3	4,3%	1,9	1,1%
Plásticos e suas obras	0,5	0,5%	1,7	5,5%	1,2	0,7%
<b>Subtotal</b>	<b>101,1</b>	<b>96,1%</b>	<b>24,8</b>	<b>82,0%</b>	<b>167,1</b>	<b>96,8%</b>
<b>Outros</b>	<b>4,1</b>	<b>3,9%</b>	<b>5,4</b>	<b>18,0%</b>	<b>5,6</b>	<b>3,2%</b>
<b>Total</b>	<b>105,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>30,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>172,7</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018**



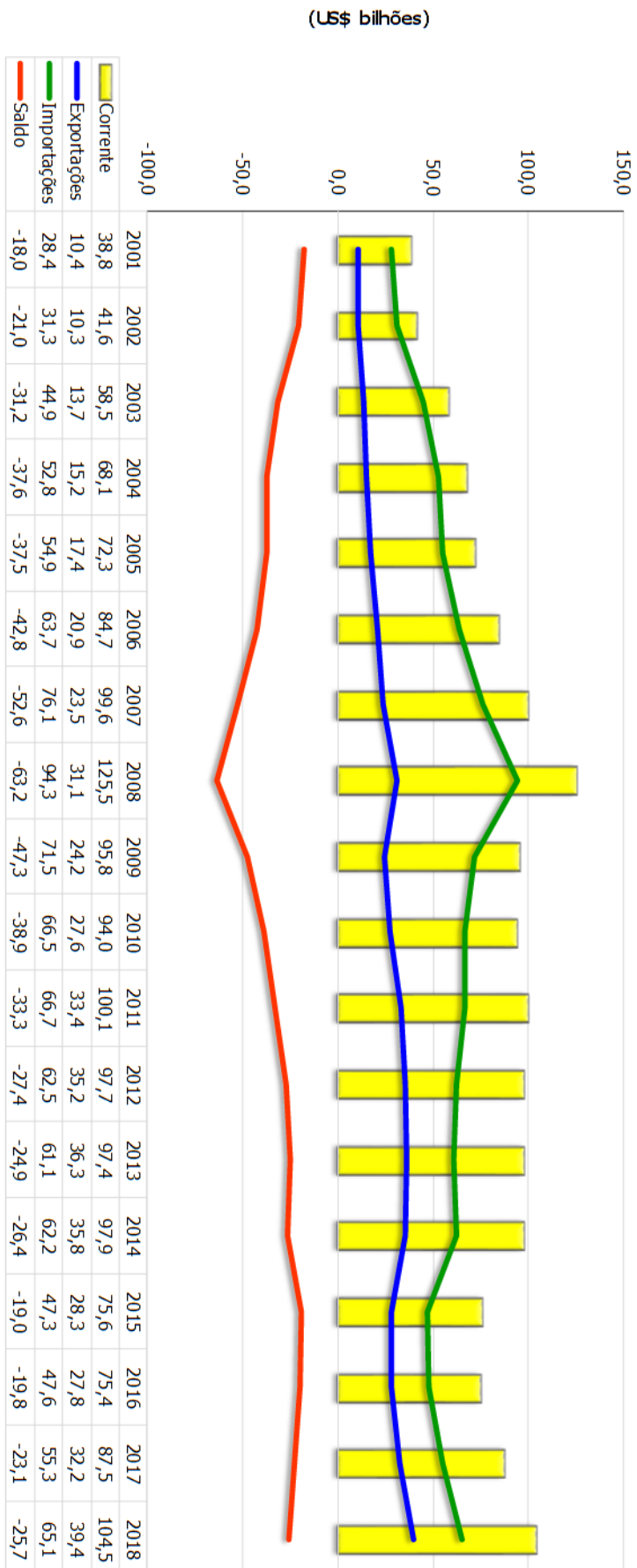
**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
<b>Exportações</b>					
Café	9,7	57,3%	7,8	36,8%	
Minérios	1,9	11,3%	4,3	20,3%	
Combustíveis	0,0	0,0%	2,5	11,8%	
Calçados	1,2	7,3%	1,8	8,4%	
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,2	1,2%	1,2	5,6%	
Desperdícios das Ind Alimentares	0,4	2,4%	0,5	2,3%	
Carnes e miudezas	0,5	2,7%	0,5	2,2%	
Plásticos e suas obras	0,3	1,7%	0,4	2,0%	
Papel e cartão	0,2	0,9%	0,3	1,6%	
Sementes e frutos	0,0	0,2%	0,3	1,3%	
<b>Subtotal</b>	<b>14,4</b>	<b>84,9%</b>	<b>19,7</b>	<b>92,3%</b>	
<b>Outros</b>	<b>2,6</b>	<b>15,1%</b>	<b>1,6</b>	<b>7,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>17,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,3</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
<b>Importações</b>					
Sal; enxofre; pedras e cimento	0,9	17,6%	2,1	33,0%	
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,1	2,9%	1,7	26,2%	
Artefatos de cutelaria	0,5	9,9%	0,6	9,1%	
Obras de pedra, gesso e cimento	0,5	9,8%	0,4	5,6%	
Gorduras e óleos	0,5	9,8%	0,3	5,1%	
Alumínio	0,1	3,0%	0,2	3,7%	
Máquinas e aparelhos elétricos	0,5	9,4%	0,2	3,3%	
Tabaco	0,0	0,0%	0,2	2,7%	
Extratos tanantes e tintoriais	0,1	1,7%	0,2	2,6%	
Preparações hortícolas	0,1	2,4%	0,1	2,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>3,3</b>	<b>66,5%</b>	<b>6,0</b>	<b>93,3%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>1,7</b>	<b>33,5%</b>	<b>0,4</b>	<b>6,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>4,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,5</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

## Comércio Grécia x Mundo



Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Março 2019.

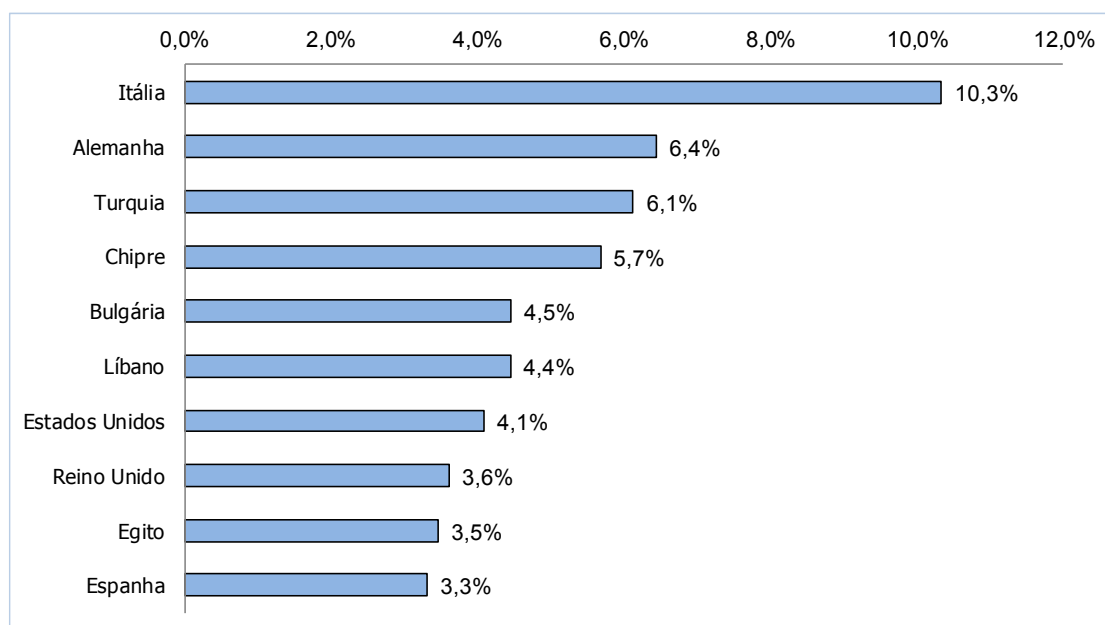


**Principais destinos das exportações da Grécia**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Itália	4,08	10,3%
Alemanha	2,54	6,4%
Turquia	2,42	6,1%
Chipre	2,24	5,7%
Bulgária	1,76	4,5%
Líbano	1,76	4,4%
Estados Unidos	1,61	4,1%
Reino Unido	1,42	3,6%
Egito	1,37	3,5%
Espanha	1,31	3,3%
...		
<b>Brasil (53º lugar)</b>	<b>0,13</b>	<b>0,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>20,63</b>	<b>52,3%</b>
<b>Outros países</b>	<b>18,82</b>	<b>47,7%</b>
<b>Total</b>	<b>39,44</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.*

**10 principais destinos das exportações**

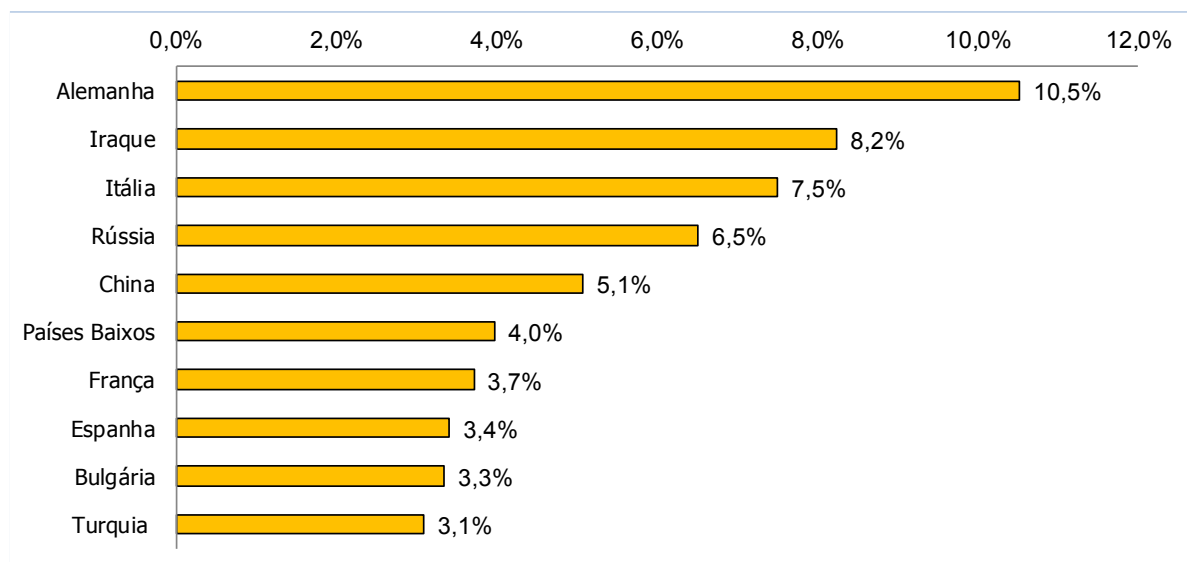


**Principais origens das importações da Grécia**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	6,85	10,5%
Iraque	5,36	8,2%
Itália	4,88	7,5%
Rússia	4,24	6,5%
China	3,30	5,1%
Países Baixos	2,59	4,0%
França	2,42	3,7%
Espanha	2,22	3,4%
Bulgária	2,18	3,3%
Turquia	2,01	3,1%
...		
<b>Brasil (44º lugar)</b>	<b>0,16</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>36,20</b>	<b>55,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>28,89</b>	<b>44,4%</b>
<b>Total</b>	<b>65,10</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.*

**10 principais origens das importações**

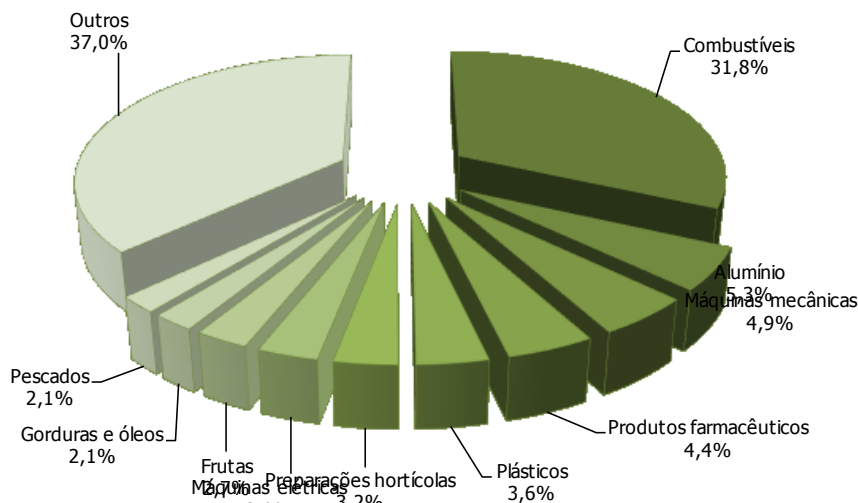


**Composição das exportações da Grécia  
US\$ bilhões**

<b>Grupos de Produtos (SH2)</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	12,53	31,8%
Alumínio	2,07	5,3%
Máquinas mecânicas	1,92	4,9%
Produtos farmacêuticos	1,74	4,4%
Plásticos	1,42	3,6%
Preparações hortícolas	1,25	3,2%
Máquinas elétricas	1,20	3,0%
Frutas	1,06	2,7%
Gorduras e óleos	0,85	2,1%
Pescados	0,81	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>24,85</b>	<b>63,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>14,60</b>	<b>37,0%</b>
<b>Total</b>	<b>39,44</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.*

**10 principais grupos de produtos exportados**

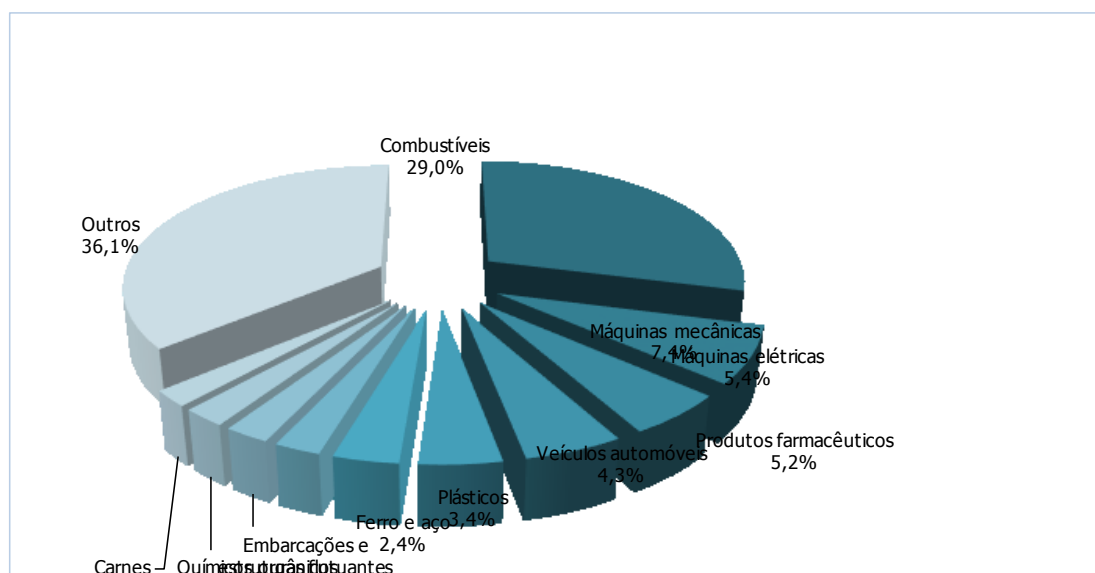


**Composição das importações da Grécia  
US\$ bilhões**

<b>Grupos de produtos (SH2)</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	18,86	29,0%
Máquinas mecânicas	4,80	7,4%
Máquinas elétricas	3,53	5,4%
Produtos farmacêuticos	3,37	5,2%
Veículos automóveis	2,79	4,3%
Plásticos	2,23	3,4%
Ferro e aço	1,58	2,4%
Embarcações e estruturas flutuantes	1,55	2,4%
Químicos orgânicos	1,52	2,3%
Carnes	1,37	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>41,61</b>	<b>63,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>23,49</b>	<b>36,1%</b>
<b>Total</b>	<b>65,10</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.*

**10 principais grupos de produtos importados**



## Principais indicadores socioeconômicos da Grécia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,05%	2,35%	2,16%	1,64%	1,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	218,06	224,03	235,28	244,60	253,71
PIB nominal "per capita" (US\$)	20.311	20.930	22.047	22.989	23.917
PIB PPP (US\$ bilhões)	312,54	326,70	340,12	352,14	362,99
PIB PPP "per capita" (US\$)	29.112	30.522	31.871	33.097	34.219
População (milhões habitantes)	10,74	10,70	10,67	10,64	10,61
Desemprego (%)	19,85%	18,07%	16,27%	15,20%	14,43%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	0,90%	1,31%	1,53%	1,72%	1,72%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,77%	-0,45%	-0,33%	-0,25%	-0,13%
Dívida externa (US\$ bilhões)	–	–	–	–	–
Câmbio ( Bs / US\$) <sup>(2)</sup>	–	–	–	–	–

### Origem do PIB ( 2017 Estimativa )

Agricultura	4,1%
Indústria	16,9%
Serviços	79,1%

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

